CORAL UNIJUÍ: RELATOS, INICIATIVAS E TRANSFORMAÇÕES[1]

Lizandra Rodrigues, Bernardo Campos[2], Bruna Dal Forno[3], Rafaela Esteves[4], Kemelly Koglin[5], Ruhan Pieniz Brandão[6].

[1] Resumo expandido desenvolvido por bolsistas do Projeto de Extensão (PIBEX) Coral Unijuí..
[2] Bernardo Campos - Bolsista; estudante do curso Psicologia; Orientadora Lizandra Rodrigues.
[3] Bruna Dal Forno- Bolsista; estudante do curso Psicologia; Orientadora Lizandra Rodrigues.
[4] Rafaela Esteves- Bolsista; estudante do curso Estética e Cosmética; Orientadora Lizandra Rodrigues.
[5] Kemelly Koglin- Bolsista; estudante do curso Ciências Contábeis; Orientadora Lizandra Rodrigues.
[6] Ruhan Pieniz Brandão- Bolsista; estudante do curso Psicologia ; Orientadora Lizandra Rodrigues.

INTRODUÇÃO

O Coral da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ), vinculado à Vice-Reitoria de Pós Graduação, Pesquisa e Extensão da UNIJUÍ completa, em 2024, trinta e dois anos desde sua fundação, datada de 1992. Ao longo desses anos muitos estudantes, egressos e demais pessoas da comunidade interessadas na música fizeram parte do grupo, levando a música para todos através de apresentações artísticas e criando uma ponte entre a Universidade e o público, a qual compõe a comunidade e demonstra a beleza da arte e o significado desse valor para a Universidade, instituição que promove e possibilita que o grupo aconteça.

Em toda e qualquer apresentação ou ensaio, os coralistas, quando todos estão no palco, constituem-se como equipe, como um grupo disposto e organizado a favor da música. No entanto, o grupo apresenta-se por pequenas células de pessoas com histórias e motivações diferentes, que quando juntas, encontram em suas particularidades um incentivo comum para formar o espetáculo musical.

Aprender sobre as histórias de como os integrantes conheceram o coral, o que motivou a fazer parte e as mudanças que o ingresso no coral causaram em suas vivências individuais é fundamental se quisermos nos aproximar um pouco dessa qualidade sensível e transformadora, sentida apenas por quem se aventura na experiência de tornar-se coralista.

METODOLOGIA

O trabalho partiu de uma revisão bibliográfica do relato de experiência de alguns coralistas que compõem o coral até a data de publicação deste trabalho. O relato de experiência foi realizado pelos participantes através de três perguntas norteadoras para a coleta de dados. São elas: “Como soube da existência do Coral Unijuí?”;“Quais motivos

possuía para ingressar no coral?";"De que forma sentiu que o Coral contribuiu no seu desenvolvimento pessoal?". A partir dos relatos enviados através de áudios, foi realizada a escuta e análise acerca das falas dos coralistas e as perguntas elencadas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Todos os anos, desde a fundação do coral em 1992, ocorrem apresentações no município de Ijuí, região e em outras localidades promovendo uma significativa integração entre o âmbito universitário e a comunidade, levando a música e o canto coral a diferentes públicos, ao mesmo tempo em que realiza manutenção da cena artística no meio comunitário e social em que está inserido. Além disso, permite a visibilidade do Coral e da instituição que o promove. A respeito da visibilidade e integração enquanto grupo, esta é evidenciada através do relato dos coralistas quando destacam como conheceram o coral, em sua grande maioria não através de divulgação em redes, mas sim por integrantes da própria comunidade, próximos a eles, que compartilharam sobre a existência do coro.

Uma das integrantes entrevistadas comentou que no ano de 2022, faltando pouco tempo para concluir o Ensino-Médio e passar a compor o Ensino Superior, sua madrasta comentou sobre a existência do Coral. A madrasta, que havia se formado na Unijuí, sabia justamente pois desde aquela época o Coral era um destaque artístico da Universidade. Outro integrante comenta como antes de entrar na faculdade tinha uma amiga que era coralista, da qual convidou ele a participar quando começasse o Ensino Superior. Outro coralista, demonstrando mais uma vez como as apresentações de coral alcançam o público, recebeu um ingresso da amiga de sua mãe para ir a uma das apresentações. Foi na apresentação do coral que a coralista descobriu seu desejo em fazer parte e ali, naquela noite, o coral estava, de alguma forma, recepcionado um novo integrante.

Mas o interesse e a descoberta não compõem o coral. A vontade de integrar é o movimento que dá corpo a um grupo. Cada um dos coralistas acima relatou como possuía um interesse e habilidade prévia com a música. Um dos entrevistados inclusive comentou como desejava estudar música, mas em razão da inviabilidade de se deslocar a outra cidade na época, encontrou a realização de sua vontade na participação do coral, sentindo que era sua oportunidade de se conectar com a música. Essa vontade de exercitar algo que gosta tanto mostrou estar presente no outro integrante do coral que relatou como sempre gostou de cantar

e tocar, mas como a bolsa foi um incentivo poderoso para sua inserção, uma vez que podia recorrer às suas habilidades musicais para trazer algum sustento financeiro. A bolsa foi decisiva para a terceira coralista, quando comenta que apesar de ter entrado no coral pelo amor à música, a bolsa era uma segurança financeira fundamental. Esta última também comenta como a música sempre foi uma janela de expressão para ela, pois é uma pessoa reservada e encontra na arte uma possibilidade de falar das coisas que sente.

Por fim, o coral possibilitou transformações significativas em cada um. Como um todo, sentiram que suas habilidades musicais se ampliaram graças aos exercícios de vocalização, solfejo e respiração feitos em todos os encontros. Além disso, a oportunidade de praticar canto com frequência e supervisão também favoreceram o desenvolvimento musical e segurança no canto. Todos comentaram como além da evolução na música, fizeram ótimas amizades e adquiriram uma segurança maior em se relacionar com outras pessoas. Um dos integrantes inclusive aponta como sua entrada no coral possibilitou a ele fazer parte do grupo conhecido como Acafellas, um grupo que tem como objetivo apresentar ao público músicas de vários gêneros adaptadas para arranjos ao estilo *Barbershop*, o qual é cantado utilizando o conceito de harmonia estreita (tradução livre) onde as vozes estão quase sempre dentro da mesma oitava. Esse grupo nasceu dentro do Coral através da amizade de vários integrantes coralistas, porém aos poucos cresceu e desvinculou-se do coral, tornando-se um novo grupo a compor a cena artística da região.

É imprescindível enfatizar que o coral possibilitou um importante e encantador desenvolvimento musical, artístico e habilidades interpessoais através das relações em grupo ali constituídas. Em cada ensaio, o recurso dos exercícios e a prática do canto uniu os integrantes através do desempenho e companheirismo. Segundo Amato (2007), todo coral deve ser promotor do ensino musical e incentivar o desenvolvimento e manifestação musical, além de provocar o desejo pela interdisciplinaridade artística. Neste sentido, tanto os relatos do aumento das habilidades musicais como a própria criação do grupo Acafellas, demonstram o sucesso do Coral Unijuí em promover a musicalidade, desenvolvimento à nível simbólico de cada sujeito e no âmbito social, assim como o interesse interdisciplinar de maneira primorosa. A voz, através do canto, tem um poder extraordinário para expressar os mais profundos sentimentos, trazendo para o corpo e mente a liberação de emoções e desbloqueios no inconsciente coletivo, promovendo paz e alegria. Cantar em conjunto, além de unir vozes, une energias, gera

integração social, cultura musical e qualidade de vida, sendo de grande importância para a comunidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entre a história, a proposta, os relatos e resultados, nota-se uma vastidão de conquistas. O Coral, através de sua participação ativa na comunidade, promovendo a música e a arte, foi e é capaz de alcançar muitas pessoas e deixar marcado em suas memórias a sua existência. Isso é evidenciado nos relatos de como alguns integrantes souberam da existência do coral. Além disso, notou-se um imenso incentivo transformador que o Coral gera em seus integrantes, dos quais então devolvem à comunidade em forma de expressão artística, como o exemplo do grupo Acafellas. Foram apenas alguns integrantes a relatar, mas é sabido vários outros se apresentam em palcos, em bares e eventos, recorrendo às suas habilidades musicais desenvolvidas no grupo para colorir ainda mais a cena artística. Por fim, o Coral Unijuí leva o nome da Universidade onde vai, e junto disso carrega consigo o poder transformador da música e do canto, modificando ambientes, pessoas e cenários. E quando damos a oportunidade de escutar os coralistas, isso se destaca ainda mais. Suas vozes cantam músicas, mas também contam histórias quando a oportunidade surge.

Palavras-chave: Coral. Música. Arte. Relato.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao reitor Dieter Rugard Siedenberg por possibilitar a viabilidade do Coral Unijuí. Juntamente, agradecemos imensamente a Pós-Graduação Pesquisa e Extensão, em especial o professor Dr. Daniel Knebel Baggio pela presença constante e atenciosa nas atividades do Coral, sempre demonstrando cuidado e preocupação com o andamento dos projetos, com disposição incansável para ajudar nos trabalhos. Agradecemos também a Sirlei Noemi Schneider por nunca medir esforços para que o Coral possa receber melhorias e ir ainda mais longe sempre. Por fim, agradecemos a Regente e pianista Lizandra Rodrigues por proporcionar todo o desenvolvimento, companheirismo e oportunidade de exercitar a música e a arte através do canto coral frequentemente através dos ensaios, apresentações e todo e qualquer projeto que o Coral executa com o esforço coletivo de todos os envolvidos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMATO, R. F. O canto coral como prática sócio-cultural e educativo-musical. **OPUS**, v. 13, n. 1, p. 75–96, 27 maio 2007.